

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

Edição especial do Boletim “Mercado de Trabalho Mato-grossense”, projeto desenvolvido pela docente Jaqueline Moraes com os discentes do curso de Ciências Econômicas, na disciplina de Extensão III, da Universidade Federal de Rondonópolis (FACAP/UFR).

Este projeto só foi possível graças ao incansável trabalho desenvolvido pelos discentes: Alan Fernando de Mello, Allan Reis, Amanda Carvalho, Erica Wanderlei, Gustavo dos Santos, João Paulo Neves, Julia Machado, Mauricio Silveira, Milena Mendonça, Murillo Mariano, Pedro Henrique de Souza, Rafael Jordão e Tiago Gouveia.

Boletim

“Mercado de Trabalho Mato-grossense”

Edição Especial

“De 2012 ao primeiro ano de pandemia”

Agosto – 2021

EDITORIAL

O ano de 2020 impôs um desafio muito além daquilo que poderíamos imaginar. Trouxe protocolos de segurança com os quais não estávamos acostumados, colocou a ciência em foco, acentuou restrições sociais e econômicas como forma de combate a uma guerra biológica e o mais grave: trouxe muitas perdas.

Seguir o distanciamento social, usar máscaras por nós mesmos e pelos outros, se vacinar... tudo parte de uma realidade atípica que permitiu muitos de nós a chegar até aqui, 1 ano e meio após o decreto de pandemia no país. Porém, diante da considerável negligência ao valor da vida humana e ausência de foco na imunização em massa por parte de algumas autoridades responsáveis, nem mesmo os protocolos, tão eficazes e importantes, foram capazes de barrar as mais de 550 mil mortes por COVID-19 no país. Inúmeras perdas evitáveis.

Se 2020 trouxe algo para o radar, foi evidenciar que empatia, amor e senso coletivo é o único *leit* capaz de tornar nossa sobrevivência possível.

E partindo da necessidade do senso coletivo, ficou claro também que, nunca na história do país, foi tão importante expor os fatos e estatísticas, combater a desinformação e as *fake news*. Salvar a vida de quem amamos e deixar a população ciente do que está acontecendo na realidade vem andando de braços dados (metaforicamente).

Sendo assim, fica mais simples perceber o inequívoco papel da comunidade acadêmica nessa batalha, que precisa se juntar cada vez mais à população para prestar um serviço de qualidade que vai além das salas de aula, das provas, das disciplinas. É dever cívico e até moral levar o que sabemos, o que produzimos e o que defendemos para o conhecimento de todos.

A junção do senso coletivo com o papel desempenhado pela comunidade acadêmica trouxe até o curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Rondonópolis um desafio: levar informações precisas e confiáveis a toda a população sobre alguns dos temas que tratamos como pesquisadores.

É com esse sentimento que chegamos a esse Boletim. O tema de escolha que abordaremos nas próximas páginas é o Mercado de Trabalho Mato-grossense. Esse documento é um esforço coletivo, trabalho em equipe, desenvolvido na disciplina de Extensão III do curso de Ciências Econômicas da UFR.

A professora (quem aqui escreve) e os alunos se reuniram em torno dos dados de uma das pesquisas mais completas do Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – com dados que cobrem os anos de 2012 a 2019, para mapearem as características do mercado de trabalho do estado.

Além disso, com enfoque nos reflexos da pandemia no país, utilizaram dados coletados pela PNAD Covid-19, uma pesquisa em edição especial e emergencial desenvolvida durante alguns meses de 2020 (maio a novembro) por telefone pela equipe extremamente competente do IBGE.

O que segue é uma análise coerente, precisa e direta ao nível de características individuais da população mato-grossense, perfil dos postos de trabalho ocupados e dos rendimentos. Sem mais delongas, esperamos que se informe com qualidade e se inspire com o que a ciência social pode trazer. Boa leitura!

Professora Jaqueline Moraes e discentes.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

1. Como é formado o mercado de trabalho?

Antes que os dados analisados ao longo desse intenso semestre de trabalho sejam explorados em seus pontos mais importantes, cremos que é muito relevante apresentar como se compõe o mercado de trabalho. Apesar de estarmos acostumados com algumas informações, principalmente com a taxa de desemprego, que vemos sempre nos jornais, é ideal que a gente veja como funciona esse mercado, como ele está dividido e que informações úteis ele pode nos oferecer.

Para isso, montamos um fluxograma aos moldes do exposto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – que ajuda (e muito) na explicação que nos propomos a fazer nesse Boletim.

Aqui trazemos o enfoque para o estado do Mato Grosso, mas a divisão do mercado de trabalho é válida para qualquer nível: país, estado, região, região metropolitana. E como ela acontece? Vamos ver:

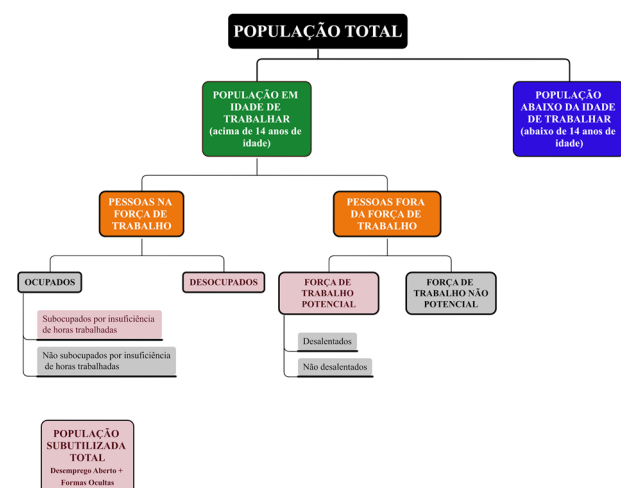


Figura 1: Fluxograma do Mercado de Trabalho

Fonte: Elaboração própria baseada nos Fluxos de Mercado de Trabalho do IBGE.

Considerando a população total, podemos subdividi-la em duas categorias: a parte que não se encontra em idade de trabalhar (menores de 14 anos) e a população que está em idade de trabalhar (14 anos ou mais), que compõe o que chamamos de PIA – População em Idade Ativa.

Dessas pessoas que estão em idade de trabalhar, que possuem então 14 anos ou mais, dividimos entre aquelas que estão na Força de Trabalho e as que estão Fora da Força de Trabalho. As que estão na Força de Trabalho são divididas entre aquelas que estão ocupadas – com emprego formal ou informal – e aquelas que estão desocupadas – não estão vinculadas a nenhum emprego, nem formal nem informal.

Essas fazem parte da força de trabalho, e entram na definição de PEA – População Economicamente Ativa. Os que estão ocupados estão vinculados a uma ocupação (que mais tarde veremos quais as de maior presença no estado do Mato Grosso). Porém, ainda que ocupados, podem acontecer duas situações: a pessoa pode estar satisfeita com a carga horária de seu emprego – portanto, não estaria subocupada – ou pode estar insatisfeita, desejando trabalhar mais – portanto, subocupada.

Na definição do IBGE, o fato de uma pessoa estar ocupada no mercado de trabalho, porém estar em estado de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas, é parte de uma classificação conhecida como formas ocultas de desemprego. Isso quer dizer que, ainda que a pessoa não esteja desempregada (ou seja, não faça parte da estatística de desocupada), ela está à procura de preencher a carga horária com outro emprego, por exemplo.

Diferente da forma oculta, que a pessoa já está ocupada ao menos com um emprego, temos o termo desemprego aberto. Essa classificação é dada às pessoas que estão no mercado de trabalho à procura de um emprego. Parece óbvio, mas não é tanto assim. Isso porque pensamos em desemprego como ausência de emprego e só. E não é bem isso. Para que uma pessoa seja considerada desempregada e seja parte da estatística de desocupação, ela precisa, necessariamente, estar à procura de um emprego. Logo, se a pessoa não tem ocupação, mas também não está à procura de uma, ela não pode ser considerada desempregada.

Okay, até agora falamos de quem faz parte da PIA e também sobre a PEA. Mas há pessoas que são parte da PIA, ou seja, podem estar trabalhando, mas não estão na PEA. Quem são essas pessoas?

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

Essas pessoas estão fora da força de trabalho, e podem ser subdivididas em duas grandes categorias: força de trabalho potencial e força de trabalho não potencial. Os que fazem parte do primeiro grupo poderiam estar trabalhando, mas não estão. Daí o nome potencial. Destes, alguns podem estar em situação de desalento enquanto outros não. Desalento se refere à uma situação em que a pessoa poderia estar trabalhando, poderia estar procurando emprego, mas simplesmente desistiu.

Essa é possivelmente a estatística mais triste dentro do mercado de trabalho de um local, já que ela evidencia, por exemplo, enxugamento de postos de trabalho, dificuldade de reinserção no mercado e, no limiar, desesperança. Essa estatística, conjuntamente à subocupação por horas trabalhadas, forma o que chamamos mais acima de formas ocultas de desemprego. Se somarmos a essas formas ocultas o desemprego aberto e os não desalentados, temos a população subutilizada total (desemprego + subocupação + força de trabalho potencial).

2. Condições do mercado de trabalho mato-grossense

Partindo dessa exposição no tópico anterior, calculamos para o estado do Mato Grosso de 2012 a 2019 as principais estatísticas do mercado de trabalho. Para sermos o mais abrangente possível, não faremos nenhuma filtragem de idade – essas estatísticas são, portanto, para pessoas com 14 anos ou mais de idade. Os resultados se encontram na Tabela 1 mais adiante.

Para as análises nos tópicos que virão, lembrando, consideramos somente as pessoas de 18 a 65 anos, por serem representantes majoritários do mercado de trabalho. No Anexo A desse Boletim, estão apresentadas as estatísticas do Mercado de Trabalho para essa faixa etária. Fizemos isso para que ficasse evidente o quão próximas são as estatísticas para esse grupo comparadas às taxas

gerais (apresentadas nessa Seção), já que, como já dito, esse grupo é o grosso da população ativa no mercado de trabalho.

Aqui exploraremos:

- PIA
- Participação/Não Participação na Força de Trabalho
- PEA – Ocupados e Desocupados
- Subocupação
- Força de Trabalho Potencial
- Desalento
- Formas Ocultas de Desemprego
- População Subutilizada Total

No Mato Grosso de 2012 a 2019, a População em Idade de Trabalhar – PIA – sempre ficou na casa dos 70% - 80%, tendo seu ponto de máximo no ano de 2018, com 79,5%. Dessas pessoas em idade de trabalhar, ou seja, com 14 anos ou mais de idade, em média 65% estão na força de trabalho, estatística que assumiu valor máximo em 2019 com 68,5%. Em média, no período analisado, 35% da PIA estava fora da força de trabalho.

Das pessoas na força de trabalho, em média 93% estava ocupada ao longo dos anos. A menor taxa de ocupação se deu em 2016, com 90,5% de ocupação. Conseqüentemente, 2016 foi o ápice do desemprego no estado, atingindo a marca de 9,5% (superior à média do estado de 6,7% de desocupação), taxa que se manteve em 8% em 2019. A subocupação por insuficiência de horas trabalhadas pela população ocupada se manteve na casa dos 3,3%, tendo recorde de subocupação no ano de 2012, com 4,5%.

As pessoas que estavam fora da força de trabalho, ou seja, aquelas que não estavam nem ocupadas nem desocupadas, marcaram média de 6,7% como sendo parte da força de trabalho potencial, enquanto a maioria, em média 93,3% estavam também fora da força de trabalho potencial. Lembrem-se que, das pessoas que são parte da força de trabalho potencial, algumas podem estar

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

desalentadas (podem ter desistido da procura por emprego).

Como foi dito anteriormente, essa é, provavelmente, a estatística mais triste no mercado de trabalho. A total ausência de esperança assolou os brasileiros em taxas crescentes e explosivas. Isso porque, a estatística de desalento saiu de 14,5% em 2012 de todas as pessoas fora da força de trabalho, mas na força de trabalho potencial, para 48,8% em 2016 (o ponto mais alto da série) para 43,8% em 2019. Este fato pode ter ajudado a segurar a taxa de desemprego em níveis mais baixos, ao longo dos anos, do que provavelmente poderia acontecer, já que uma pessoa em situação de desalento não é considerada desempregada.

Para encerrar, as duas definições derivadas também foram calculadas para o estado: formas ocultas de desemprego e população subutilizada total. Para recordar, formas ocultas de desemprego consideram as pessoas que estão subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas (estão ocupadas, mas subocupadas) mais as que estão desalentadas. A população subutilizada total é a soma dessas formas ocultas com o desemprego aberto (taxa de desocupação) e com os não desalentados também.

As formas ocultas de desemprego ficaram relativamente estáveis ao longo dos anos, em torno de 4,4% em média, já que, apesar de o desalento ter aumentado significativamente, a subocupação ficou bastante estável, como já foi explorado. Com o aumento tanto da taxa de desalento, estabilidade da subocupação e aumento do desemprego em relação à média, a população subutilizada total foi forçada para uma crescente, saindo de taxas como 6,3% em 2014 para 11,4% em 2019.

A Tabela 1 abaixo traz todas as estatísticas calculadas para o estado.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

TABELA 1 – Estatísticas do mercado de trabalho do estado do Mato Grosso para pessoas com 14 anos ou mais de idade (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
PIA								
População em idade de trabalhar	77,6	78,6	78,3	77,9	79,2	79,2	79,5	78,6
População abaixo da idade de trabalhar	22,4	21,4	21,7	22,1	20,8	20,8	20,5	21,4
Força de Trabalho								
Pessoas na força de trabalho	63,8	65,6	64,2	66,0	64,7	64,9	65,3	68,5
Pessoas fora da força de trabalho	36,3	34,5	35,8	34,0	35,3	35,1	34,7	31,5
Pessoas na força de trabalho - PEA								
Ocupados	94,9	95,6	95,9	93,9	90,5	91,3	92,3	92,0
Desocupados	5,1	4,4	4,1	6,1	9,5	8,7	7,7	8,0
Subocupados								
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas	4,5	3,0	3,1	2,9	2,1	2,7	3,8	4,3
Não subocupados por insuficiência de horas trabalhadas	95,5	97,1	96,9	97,1	98,0	97,3	96,2	95,7
Pessoas fora da força de trabalho								
Pessoas fora da força de trabalho e na força de trabalho potencial	6,2	5,9	4,9	5,5	5,8	7,3	8,1	10,0
Pessoas fora da força de trabalho e fora da força de trabalho potencial	93,8	94,1	95,2	94,5	94,2	92,8	91,9	90,1
Desalento								
Desalentado	14,5	21,0	19,0	17,5	48,8	44,3	41,3	43,8
Não desalentado	85,5	79,0	81,0	82,5	51,2	55,7	58,7	56,2
Formas ocultas de desemprego								
Desemprego oculto	4,9	3,5	3,5	3,4	3,6	4,4	5,5	6,2
Não desemprego oculto	95,2	96,5	96,5	96,6	96,4	95,6	94,5	93,8
População subutilizada total								
Subutilizada	8,2	6,8	6,3	7,7	9,4	9,8	10,2	11,4
Não subutilizada	91,8	93,2	93,8	92,3	90,6	90,2	89,8	88,6

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

3. Condições individuais

Começamos nossas análises pelo reconhecimento das pessoas que compõem o mercado de trabalho mato-grossense, com idade entre 18 e 65 anos. Por termos optado pelos dados de primeira visita, a configuração das informações se torna anual, ainda que sejam coletadas ao longo dos 4 trimestres do ano. Por isso nos referimos aos dados por anos – 2012 a 2019. Isso, no entanto, não coloca nenhum prejuízo na quantidade de dados disponível, inclusive os expande já que nas informações de primeira visita temos as variáveis de rendimentos de programas sociais, como o Bolsa Família por exemplo, que serão vistos mais à diante.

Aqui exploraremos:

- Sexo
- Cor
- Condição no domicílio
- Saber ler/escrever
- Nível de instrução mais elevado

Quais os nossos principais achados?

Um equilíbrio entre homens e mulheres, sendo que a maior disparidade encontrada na frequência de participação de ambos os sexos foi de 1,74 pontos percentuais. A maioria se reconhece com cor parda, atingindo a marca máxima de 57% em 2018 e branca, com marca máxima de 35,9% em 2012. Um importante achado em relação à cor é a auto declaração de pretos que salta de 8% em 2012 para 13,2% em 2019. Os dados estão na Tabela 2 abaixo.

TABELA 2 – Sexo e cor (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Sexo								
Mulheres	50,2	50,1	50,4	50,8	50,7	50,9	50,9	50,4
Homens	49,8	49,9	49,6	49,2	49,3	49,1	49,1	49,6
Cor								
Branca	35,9	35,2	33,6	33,4	32,3	31,5	30,5	29,2
Preta	8,0	8,9	8,5	8,1	8,6	10,2	11,4	13,2
Amarela	0,7	0,5	0,3	0,4	0,4	0,8	0,5	0,7
Parda	55,1	55,2	57,4	57,8	58,6	57,0	57,0	56,3
Indígena	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,5	0,5	0,7

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

A maior parte das pessoas é a pessoa responsável do domicílio ou cônjuges. Entende-se como pessoa responsável o/a chefe de família, característica importante para mapeamento de lares monoparentais no país, por exemplo. Os dados estão na Tabela 3 abaixo.

TABELA 3 – Condição no domicílio (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Pessoa responsável	43,7	43,6	44,3	44,2	44,9	44,8	44,4	44,2
Cônjuge /Companheiro (a)	32,0	30,7	32,1	31,5	30,7	31,2	31,5	30,9
Filho(a)	16,9	17,8	16,4	16,8	16,4	15,8	16,2	15,2
Enteado(a)	0,8	0,7	0,7	0,9	0,9	0,8	0,7	0,7
Genro ou nora	1,1	1,2	1,4	1,3	1,1	1,0	1,2	1,4
Pai/mãe/padrasto/madrasta	0,6	0,9	0,7	0,6	0,8	1,5	1,0	1,6
Sogro(a)	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2
Neto(a)	1,2	1,0	0,9	0,8	1,3	1,3	1,4	1,3
Bisneto(a)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irmão ou irmã	1,3	1,6	1,5	1,5	1,6	1,6	1,5	1,7
Avô ou avó	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Outro parente	1,2	1,5	1,3	1,4	1,3	1,0	1,2	1,8
Agregado(a)	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4
Convivente	0,6	0,5	0,4	0,6	0,3	0,4	0,5	0,5
Pensionista	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empregado(a) doméstico(a)	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Parente do(a) empregado(a) doméstico(a)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

2019 marcou a prevalência mínima de indivíduos que não sabem ler e escrever (4% em contraposição a 5,8% em 2012), o que se manifesta em uma diminuição significativa de pessoas que não possuem instrução/menos de 1 ano de estudo (passou de 5,5% em 2012 para 3,1% em 2019). Essa boa marca, que ainda precisa ser reduzida, vem associada a valores cada vez mais expressivos de pessoas subindo os degraus educacionais, com alguns aumentos que merecem destaque: salto de 27,1% em 2012 para 30,3% de pessoas com o ensino médio completo e salto de 11,2% em 2012 para 15,6% em 2019 de pessoas com superior completo. Os dados estão na Tabela 4 abaixo.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

TABELA 4 – Ler e escrever e Nível de Instrução mais alto (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Sabe ler e escrever?								
Sim	94,2	94,3	94,9	95,1	95,1	95,3	95,5	96,0
Não	5,8	5,8	5,1	4,9	4,9	4,7	4,5	4,0
Nível de instrução mais elevado								
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	5,5	5,1	5,2	4,6	5,5	5,4	3,9	3,1
Fundamental incompleto ou equivalente	31,8	30,7	29,0	27,9	29,4	28,9	28,5	27,4
Fundamental completo ou equivalente	12,2	12,4	13,6	13,3	10,5	8,5	8,9	7,4
Médio incompleto ou equivalente	6,7	6,4	6,8	7,1	7,8	8,3	9,0	9,6
Médio completo ou equivalente	27,1	26,9	27,5	29,2	28,0	28,0	27,1	30,3
Superior incompleto ou equivalente	5,6	6,0	5,9	6,2	5,5	6,1	6,4	6,8
Superior completo	11,2	12,5	12,1	11,7	13,3	14,8	16,3	15,6

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Possíveis explicações para esses números vêm como reflexos de algumas políticas educacionais nos períodos anteriores ao período analisado, já que educação gera frutos a serem colhidos no longo prazo. Exemplos seriam o EJA – Educação de Jovens e Adultos – nas modalidades ensino fundamental e ensino médio, e da expansão das universidades públicas pelo REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

4. Condições do emprego

Falamos aqui do posto de trabalho que a pessoa ocupada está vinculada. Entende-se como emprego tanto o formal (com carteira de trabalho assinada) quanto o informal¹ (aquele em que a pessoa está por conta própria ou sem contrato formal de trabalho).

O que analisamos são algumas características chave que definem esses postos de trabalho e respondem à pergunta: onde estão ocupadas as pessoas no mercado de trabalho mato-grossense?

Aqui exploraremos:

- Posição na ocupação e agrupamento ocupacional
- Atividade principal e agrupamento das atividades

Quais os nossos principais achados?

Primeiramente é importante evidenciar que as duas maiores participações são de pessoas ocupadas com carteira de trabalho assinada no setor privado ou conta própria. Enquanto a participação do primeiro se manteve praticamente constante ao longo do tempo, chegando em mínimo de 37% em 2018 e máximo de 40,8% em 2013, a participação de conta própria é crescente, saindo de 23,3% em 2012 para 25,4% em 2019, tendo atingido seu máximo em 2017 com 26,2%. Os dados estão na Tabela 5 abaixo.

Ao considerarmos o grupo sem fazer distinções, logo, empregados (no geral que possuem carteira de trabalho assinada), empregadores, conta própria e trabalhador familiar auxiliar, vemos que há uma perda generalizada de prevalência de pessoas empregadas e aumento de conta própria.

Como definição, empregador é “a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio negócio/empresa, tendo pelo menos um empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado” e conta própria é “a pessoa que trabalhava explorando o seu próprio negócio/empresa, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador não remunerado”², que pode ou não ter cadastro formal no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

TABELA 5 – Posição na Ocupação com e sem distinções (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Posição na ocupação								
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	39,9	40,8	40,5	38,9	38,6	38,5	37,0	39,4
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	10,9	9,7	9,6	9,9	10,3	9,9	11,1	10,7
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	2,1	2,1	2,1	2,8	2,6	2,2	2,3	2,2
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	4,8	4,4	3,9	4,2	5,2	4,5	4,6	4,7
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	0,7	0,9	0,8	0,5	0,5	0,5	0,7	0,5
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	2,9	3,9	3,8	3,0	3,4	3,5	3,3	3,9
Militar e servidor estatutário	9,0	8,1	8,5	8,8	9,3	9,0	9,0	7,8
Empregador	4,1	4,7	4,9	4,2	3,7	4,3	5,1	4,1
Conta-própria	23,3	22,9	23,3	25,4	24,9	26,2	24,6	25,4
Trabalhador familiar auxiliar	2,3	2,5	2,7	2,3	1,5	1,5	2,2	1,4
Posição na ocupação (sem distinções)								
Empregado (inclusive trabalhador doméstico)	70,2	69,9	69,1	68,1	69,9	68,0	68,1	69,2
Empregador	4,1	4,7	4,9	4,2	3,7	4,3	5,1	4,1
Conta própria	23,3	22,9	23,3	25,4	24,9	26,2	24,6	25,4
Trabalhador familiar auxiliar	2,3	2,5	2,7	2,3	1,5	1,5	2,2	1,4

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Em média, ao longo dos anos de 2012 a 2019, 79% dos conta própria não possuía CNPJ (o contrário é válido para empregadores), podendo ser, portanto, considerados informais. O aumento na participação dos conta própria na parcela de ocupados se torna mais preocupante, isso porque, tradicionalmente, o

mercado informal é um colchão que absorve as pessoas em situação de desemprego e, apesar de ser informal, não contando com proteção legal sobre as relações e trabalho, para muitos é a única alternativa.

Isso vem se alterando em algum sentido pelo aumento do registro de MEI – Micro Empreendedor Individual – que o país vem registrando³, aumento esse que se deve à facilidade do processo e tempo médio de 1 dia para abertura de novas empresas. Essa possibilidade de formalização, tornando o conta própria um possível empregador, deve ser visto com certa cautela, já que não necessariamente manifesta o poder empreendedor do povo brasileiro, mas o desespero frente às situações precárias de trabalho e desemprego (principalmente se considerarmos os efeitos da pandemia em 2020).

Então, considerando as pessoas que estão ocupadas, nos perguntamos: elas estão ocupadas onde?

Bom, de maneira quase que constante, das 434 ocupações consideradas, as 10 maiores participações são das ocupações vinculadas ao agronegócio, como criadores de gado e trabalhadores qualificados da criação de gado e trabalhadores elementares da pecuária, bem como ao setor de serviços, como trabalhadores dos serviços domésticos em geral, pedreiros, balconistas e vendedores de loja, trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos, entre outros. Os dados estão na Tabela 6 abaixo.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

TABELA 6 – Ocupações (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	Código da Ocupação							
Criadores de gado e trabalhadores qualificados da criação de gado	2,9	5,0	5,0	5,5	5,6	5,7	6,3	5,4
Trabalhadores dos serviços domésticos em geral	6,0	5,8	5,3	5,5	6,4	5,4	5,3	5,3
Pedreiros	4,9	4,4	4,7	4,6	5,1	4,8	4,0	3,7
Balconistas e vendedores de loja	4,1	3,9	4,0	4,0	4,3	4,3	3,1	3,6
Trabalhadores de limpeza de interior de edifícios, escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	2,7	2,9	3,1	2,6	3,0	3,6	3,4	3,2
Condutores de caminhões pesados	3,1	3,1	3,0	3,4	3,1	3,5	3,3	3,2
Escriturários gerais	3,9	4,2	3,8	3,4	3,4	3,2	4,9	4,3
Comerciantes de lojas	1,2	1,1	2,0	2,4	2,9	2,9	3,0	3,2
Trabalhadores elementares da pecuária	3,4	2,2	2,4	2,0	1,7	2,4	1,2	0,8
Vendedores a domicílio	0,3	1,0	1,5	1,6	1,2	2,3	1,8	1,7

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Ao se agrupar as ocupações em grupos ocupacionais, não é surpresa que a maioria está vinculada aos grupos Trabalhador dos serviços, vendedores dos comércios e mercados, Trabalhador qualificado operários e artesões da construção, artes mecânicas e outros ofícios e Ocupações elementares (ocupações como profissionais de limpeza, alimentação, manutenção e etc.). Os dados estão na Tabela 7 abaixo.

TABELA 7 – Grupos de ocupações (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	Grupos Ocupacionais							
Diretores e gerentes	6,2	6,9	6,3	5,2	4,9	4,4	4,3	4,2
Profissionais das ciências e intelectuais	7,7	8,1	8,9	7,7	7,4	8,4	9,3	9,2
Técnicos e profissionais de nível médio	7,5	7,0	6,3	7,2	6,9	6,8	6,9	6,2
Trabalhador de apoio administrativo	8,6	8,1	7,6	7,6	7,4	7,3	9,2	7,8
Trabalhador dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	17,0	19,0	18,7	20,7	21,3	21,9	19,7	22,6
Trabalhador qualificado da agropecuária, florestais, da caça e pesca	6,2	7,5	7,6	8,1	8,1	8,0	9,2	8,5
Trabalhador qualificado operários e artesões da construção, artes mecânicas e outros ofícios	16,2	15,0	15,3	16,7	15,7	15,9	14,2	13,9
Operadores de instalações e máquinas e montadores	9,3	9,2	9,8	9,4	8,9	8,4	9,4	10,4
Ocupações elementares	20,4	18,4	18,7	16,8	18,4	18,3	17,1	16,8
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	0,7	0,7	0,5
Ocupações mal definidas	0,6	0,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Os 10 setores de atividades principais dos negócios com maior participação, dentre os 223 existentes, também se mantém praticamente constante nesses 7 anos de análise, sendo eles Criação de bovinos, Serviços domésticos, Construção de edifícios, Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas, Transporte rodoviário de carga, Administração pública e regulação da política econômica e social em nível municipal, Manutenção e reparação de veículos automotores,

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

Pré-escola e ensino fundamental, Cultivo de soja e Supermercado e hipermercado, reforçando as ocupações sendo majoritariamente na área do agronegócio e do setor de serviços. Os dados estão na Tabela 8 abaixo.

TABELA 8 – Atividades econômicas (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Código da principal atividade								
Criação de bovinos	6,4	7,0	8,2	8,3	8,2	9,2	8,6	7,5
Serviços domésticos	6,9	6,6	6,0	7,0	7,9	6,8	6,9	6,9
Construção de edifícios	5,6	6,4	7,3	6,6	6,0	5,3	5,4	4,8
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2,7	3,0	2,9	3,0	3,3	4,0	2,9	4,2
Transporte rodoviário de carga	3,0	2,9	2,8	2,9	2,8	3,6	3,0	3,0
Administração pública e regulação da política econômica e social - Municipal	4,2	4,2	4,6	3,1	3,3	3,5	2,7	3,2
Manutenção e reparação de veículos automotores	2,5	3,2	3,0	2,8	2,7	3,2	2,8	2,9
Pré-escola e ensino fundamental	1,1	0,8	1,2	3,0	3,2	3,2	3,3	3,4
Cultivo de soja	0,8	2,4	2,2	2,0	2,5	2,8	2,9	4,3
Supermercado e hipermercado	1,5	1,6	1,9	1,8	2,7	2,4	2,5	2,3

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Assim como as ocupações podem ser agrupadas, as atividades também podem ser. Nisso, evidencia-se que a concentração de atividades nos grupos Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e Educação, saúde humana e serviços sociais. Os dados estão na Tabela 9 abaixo.

TABELA 9 – Grupos de atividades econômicas (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Grupamento de atividade principal								
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	16,8	16,8	17,1	15,4	15,4	16,3	15,3	15,3
Indústria geral	11,3	10,1	10,8	11,6	9,4	9,0	10,1	9,5
Construção	9,3	8,9	9,5	9,1	9,1	7,9	8,0	7,5
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19,5	20,5	20,3	19,9	20,6	20,0	19,9	20,4
Transporte, armazenagem e correio	4,7	4,9	4,8	4,9	5,0	5,6	5,1	5,4
Alojamento e alimentação	4,3	4,4	3,9	4,5	4,5	5,4	4,4	5,7
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	7,1	8,3	7,5	8,4	7,0	8,2	9,4	8,5
Administração pública, defesa e seguridade social	8,0	9,3	8,7	6,2	7,1	6,5	5,8	5,8
Educação, saúde humana e serviços sociais	7,1	6,2	7,3	8,9	10,1	9,9	10,9	10,0
Outros Serviços	3,9	3,9	4,2	4,1	3,9	4,5	4,2	4,9
Serviços domésticos	6,9	6,6	6,0	7,0	7,9	6,8	6,9	6,9
Atividades mal definidas	1,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

5. Condições dos rendimentos

Consideramos aqui os rendimentos do trabalho principal, tanto habitual quanto efetivo e algumas composições domiciliares. Todos os valores de rendimentos foram deflacionados a preços de 2012, para que houvesse a possibilidade de comparação ao longo do tempo.

Aqui exploraremos:

- Rendimento mensal habitual do trabalho principal

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

- Rendimento mensal efetivo do trabalho principal
- Rendimento habitual domiciliar
- Rendimento efetivo domiciliar per capita
- Rendimento efetivo recebido de programas sociais – com enfoque no Bolsa Família

Quais os nossos principais achados?

O pico do valor do rendimento efetivo aconteceu em 2018 com média de R\$ 1.602,63. Do rendimento habitual, seu máximo aconteceu em 2014 com média de R\$ 1.578,32. Tradicionalmente, os valores efetivos ficam acima dos valores habitualmente recebidos. Houve inversão em 2015 e 2016, com valores de rendimento habitual superiores ao efetivamente recebidos no mês. Isso se repete em 2020 também, como veremos mais adiante. Os dados estão na Tabela 10 abaixo.

TABELA 10 – Rendimento mensal do trabalho principal habitual e efetivo (valores em R\$ 2012)

Ano							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rendimento mensal efetivo do trabalho principal							
1.546,79	1.528,71	1.586,48	1.425,46	1.438,42	1.505,28	1.602,63	1.516,73
Rendimento mensal habitual do trabalho principal							
1.532,93	1.513,85	1.578,32	1.430,88	1.451,28	1.460,21	1.553,38	1.457,74

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Em termos domiciliares, destacamos o rendimento habitual domiciliar, que se manteve praticamente estável ao longo do tempo, em torno de R\$ 3.200,00 (e valor máximo de R\$ 3.408,40 em 2018) e o rendimento efetivo *per capita*, com valor de R\$ 1.136,14 em 2019 (crescimento de R\$ 150,15 em relação a 2012 e com valor máximo também em 2018 com valor de R\$ 1.164,62). Fato importante é que ao longo dos anos no Mato Grosso a composição média dos domicílios é de 3 indivíduos. Os dados estão na Tabela 11 abaixo.

TABELA 11 – Rendimento habitual domiciliar e efetivo domiciliar *per capita* (valores em R\$ 2012)

Ano							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rendimento habitual domiciliar							
3.116,49	3.104,17	3.417,32	3.195,16	3.107,16	3.188,94	3.408,40	3.313,49
Rendimento efetivo domiciliar per capita							
985,99	961,34	1.110,39	1.011,96	1.028,99	1.073,22	1.164,62	1.136,14

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Averiguamos também os rendimentos de programas sociais, com enfoque no rendimento do Programa Bolsa Família – PBF. De 2012 a 2015, essa informação era conjugada com os rendimentos advindos do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI. Portanto, de 2012 a 2015 não é possível verificar qual a média recebida pelas famílias que são oriundas somente do Bolsa Família.

Um detalhe importante está nessa vinculação do PBF com o PETI até 2015. O PETI, criado em 1966, foi desenhado como um programa destinado às famílias com renda mensal superior a R\$ 178,00 por pessoa e que possuíam filhos com idade inferior a 16 anos, que estavam em situação de trabalho infantil. Era um programa, assim como o PBF, de transferência direta que consistia em um repasse de R\$ 25,00 por criança se a família morasse em municípios com menos de 250.000 habitantes e R\$ 40,00 por criança se morassem em municípios, capitais e regiões metropolitanas com mais de 250.000 habitantes⁴. Esse repasse era conhecido como Bolsa Criança Cidadã.

Em 2014, esse programa foi reestruturado, a Bolsa Criança Cidadã foi suspensa e as famílias foram inseridas dentro do PBF⁵, seguindo algumas lógicas específicas pelo egresso do programa e entrada no PBF, mas com restrição obrigatória e geral de que mantivessem suas crianças fora da situação de trabalho infantil.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

Embora a diferenciação é essencial de ser feita, já que existe diferença técnica e metodológica na criação da variável, os valores em si não mostram quase nenhuma grande discrepância. Em média, os rendimentos apresentam uma discrepância em 2016, muito provavelmente por ser o ano de ajuste do egresso de um programa a outro. Mas perceba que os valores, PBF ou PBF + PETI demonstram uma média extremamente baixa de rendimentos. Os dados estão na Tabela 12 abaixo.

TABELA 12 – Rendimentos do Bolsa Família (+ PETI de 2012 a 2015) (valores em R\$ 2012)

Ano							
2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Rendimento do Bolsa Família (+ PETI para 2012 a 2015)							
125,34	120,70	129,08	121,46	107,09	109,69	113,66	110,70

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Dois componentes merecem atenção nesse momento: a perda do valor real dos rendimentos e o poder de reversão de casos de extrema pobreza e desigualdade de renda do PBF. Essa diminuição na média pode ser devida ao fator que já exploramos, mas também sugere o quão essa transferência pode ser insuficiente para algumas famílias para removê-las da situação de pobreza e como isso se torna mais e mais problemático ao longo do tempo.

No entanto, é preciso ver com bastante reconhecimento o poder desse programa de transferência de renda, o que nos leva ao segundo componente que é a reversão de casos de extrema pobreza e desigualdade de renda no país. Em 2017, por exemplo, o PBF foi capaz de tirar mais de 3 milhões de pessoas da condição de pobreza extrema e mais de 3 milhões também foram elevadas acima da linha da pobreza.

Porém, muito por conta dos seus valores modestos, como exposto mais acima, seu poder sobre a diminuição da desigualdade de renda não consegue ser tão expressivo como poderia, se o repasse para o programa fosse maior. Apesar de ser

extremamente focal e difundido e já contribuir de maneira expressiva para melhorarmos a pobreza e desigualdade no país, ainda há mais potencial a ser explorado⁶.

Algumas conexões importantes!

Captamos algumas relações conjuntas desses dados da PNAD Contínua de 2012 a 2019 que apresentamos até aqui que podem interessar ao leitor. Seleccionamos quatro:

- a) A relação entre o rendimento médio habitual do trabalho principal e cor
- b) A relação entre o rendimento médio efetivo do trabalho principal e cor
- c) A relação entre posição na ocupação e sexo
- d) A relação entre o rendimento médio efetivo por sexo e nível de instrução

Então, vamos lá. Aqui serão apresentados os dados em gráficos, mas os dados brutos estão no Anexo B desse Boletim.

- a) *A relação entre o rendimento médio habitual do trabalho principal e cor*

Vamos começar com o rendimento médio habitual do trabalho principal e cor. O que procuramos mostrar com essa relação? Se os salários habituais, na média, se diferem dada a cor auto declarada do indivíduo. E podemos dizer que nossa resposta é sim, se diferem. Na Figura 2 abaixo apresentamos os valores do rendimento médio para todas as 5 cores (amarela, branca, indígena, parda e preta) ao longo dos anos 2012 a 2019. É possível perceber que os valores médios são sempre inferiores para indígenas, pardos e pretos, tendo os rendimentos das duas últimas cores ficado estável (em níveis inferiores) no período analisado.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia



Figura 2: Rendimento Médio Habitual por Cor

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Infelizmente, resultados como esses são já marca registrada do nosso país. Apesar de haver esforços para que a cor do indivíduo não seja determinante de sua remuneração no trabalho, mas sim suas características produtivas como trabalhador, ainda estamos longe de atingirmos esse patamar.

b) *A relação entre o rendimento médio efetivo do trabalho principal e cor*

A diferença agora é que falamos do rendimento médio efetivo, ou seja, do que o trabalhador realmente recebeu como remuneração do trabalho principal quando da sua entrevista. O que procuramos mostrar com essa relação? Se os salários efetivos, na média, se diferem dada a cor auto declarada do indivíduo.

Muito provavelmente não é surpresa que o mesmo comportamento visto anteriormente se repete aqui.

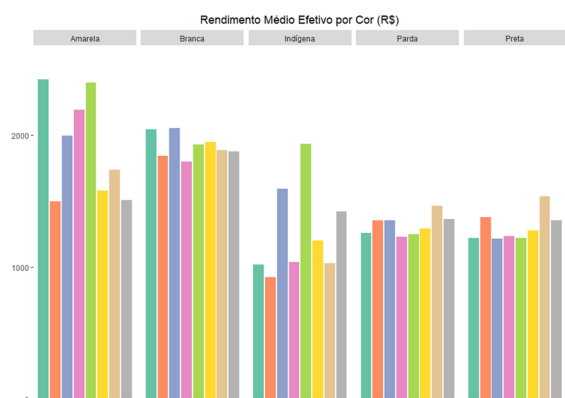


Figura 3: Rendimento Médio Efetivo por Cor

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

c) *A relação entre posição na ocupação e sexo*

O que procuramos mostrar com essa relação? Como se difere a prevalência, frequência, participação de homens e mulheres nas posições: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar? Na Figura 4 identificamos que, quando considerados os Empregados, a participação é sempre superior masculina.



Figura 4: Posição na Ocupação e Sexo

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Essa discrepância fica ainda mais evidente na categoria Empregador, com a dominância masculina, assim como na categoria Conta-Própria – teoricamente as duas posições que demonstram, em partes, empreendedorismo. O pior resultado acontece na categoria Trabalhador Familiar Auxiliar, onde a dominância esmagadora feminina simboliza mais a divisão do trabalho em uma sociedade patriarcal que somente uma escolha de ocupação.

d) *A relação entre o rendimento médio efetivo por sexo e nível de instrução*

O que procuramos mostrar com essa relação? Se os salários efetivos, na média, se diferem por sexo e, mais além, por nível de instrução. Ou seja, homens e mulheres que possuem mesmo nível de instrução ganham, em média, a mesma remuneração efetiva? Bom, a resposta é não.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia



Figura 5: Rendimento Médio Efetivo por Sexo por Nível de Instrução

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

É possível ver que, não importa o nível de instrução, os salários médios são sempre inferiores para as mulheres.

Todas essas relações servem de *insights* para estudos mais elaborados sobre as vinculações, os rendimentos e as condições de assimetria dentro do mercado de trabalho.

6. O ano de 2020 – primeiro ano de pandemia no país

Para o ano de 2020, diferente do que fizemos para os outros anos, iremos usar uma base de dados especial, criada em caráter de emergência, chamada PNAD Covid-19⁷. Temos alguns pontos importantes a destacarr para essa escolha:

- O nível de análise que usamos de 2012 a 2019 não está disponível para 2020 ainda, logo, não haveria compatibilização total com todas as variáveis que analisamos ao longo do semestre⁸.
- A PNAD Covid-19 é uma pesquisa experimental, iniciada em maio e encerrada em novembro de 2020, que possui um seletor conjunto de informações que é pioneiro na divulgação de Estatísticas Experimentais elaboradas pelo IBGE. Ela acompanha o indivíduo em meio à pandemia, com dados sobre a mesma no nível de trabalho, rendimentos e condições de saúde. Foi realizada inteiramente por telefone.
- Nesta base de dados, os mesmos domicílios são entrevistados ao longo dos 7 meses de pesquisa. Esses domicílios foram selecionados a partir da PNAD Contínua de 2019, e constituem uma amostra fixa de, aproximadamente, 48 mil domicílios por semana, cerca de 193 mil domicílios por mês, em todo o Brasil.
- O questionário sofreu variações de mês a mês, o que não torna incompatível o grosso de variáveis sobre o mercado de trabalho. Mesmo assim, como caráter também experimental do nosso Boletim, resolvemos analisar os dados de novembro de 2020.

Salientamos que, por se tratar de uma pesquisa experimental e ter sido realizada totalmente por telefone, é preciso cuidado na interpretação dos dados amostrais expandidos para a população. Sendo assim, analisaremos os dados expandidos

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

para a população, mas deixamos essa ressalva importante.

Quais os nossos principais achados?

Para essa parte da nossa pesquisa, não dividimos em condições como nos nossos achados para 2012 a 2019. Trazemos aqui, então, algumas importantes estatísticas coletadas para o estado do Mato Grosso em novembro de 2020, para pessoas com 18 a 65 anos de idade. Deixamos os valores de rendimentos em valores de 2020, por uma questão didática (por estar mais próximo da nossa realidade).

Próximo ao que achamos nos anos passados, a maior parte da população se auto declara parda, 58,4% seguido de brancos com 30,5%. A maioria das pessoas que estão estudando (escola e universidade) estão na esfera pública, totalizando 53,6%. A maior parte das pessoas tem como maior nível de instrução o Médio Completo (30,8%) seguido do Fundamental Incompleto (21%). Os dados estão na Tabela 13 abaixo.

TABELA 13 – Cor, tipo de escola/faculdade frequentada e escolaridade (valores em %)

PNAD Covid-19	
Cor	
Branca	30,5
Preta	10,1
Amarela	0,6
Parda	58,4
Indígena	0,4
Escola/Universidade	
Pública	53,6
Privada	46,4
Escolaridade	
Sem instrução	2,6
Fundamental incompleto	21,0
Fundamental completo	6,9
Médio incompleto	11,7
Médio completo	30,8
Superior incompleto	8,8
Superior completo	15,1
Pós-graduação, mestrado ou doutorado	3,1

Fonte: PNAD Covid-19 – novembro de 2020.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

No mês de novembro de 2020, 64,8% das pessoas trabalhou ou fez algum bico, por pelo menos uma hora. Boa parte delas não estava afastada do trabalho (88,3%), provavelmente pela flexibilização das medidas de isolamento no final do ano de 2020, e estavam empregadas com carteira de trabalho assinada (61,6%). Os dados estão na Tabela 14 abaixo.

TABELA 14 – Bico/Trabalho, afastamento do trabalho e CLT (valores em %)

PNAD Covid-19	
Bico/Trabalho	
Sim	64,8
Não	35,2
Afastado	
Sim	11,7
Não	88,3
Carteira de Trabalho	
Sim, tem carteira de trabalho assinada	61,6
Sim, é servidor público estatutário	13,1
Não	25,3

Fonte: PNAD Covid-19 – novembro de 2020.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Das pessoas ocupadas, a maioria estava em condições de empregadas no setor privado e conta própria, categorias que juntas somam mais de 70% da população ocupada (48% na primeira e 26,8% na segunda). Os 10 tipos de trabalhos mais frequentes dos ocupados não se difere do que já havíamos encontrado nos anos anteriores: a maior parte vinculada ao setor do agronegócio e ao setor de serviços, que juntas somam mais de 50% da mão de obra ocupada. Essas ocupações estão concentradas em atividades de Comércio no atacado e varejo e Agricultura, pecuária, produção florestal e pesca, majoritariamente (acima de 30% conjuntamente). Os dados estão na Tabela 15 abaixo.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

TABELA 15 – Ocupação, grupos de ocupação e atividade econômica (valores em %).

PNAD Covid-19	
Ocupação	
Trabalhador doméstico (empregado doméstico, cuidados, babá)	6,4
Militar do exército, marinha ou aeronáutica	0,2
Policial militar ou bombeiro militar	0,5
Empregado do setor privado	48,0
Empregado do setor público (inclusive empresas de economia mista)	12,6
Empregador	3,5
Conta própria	26,8
Trabalhador familiar não remunerado em ajuda a membro do domicílio ou parente	1,5
Estava fora do mercado de trabalho (fazia apenas afazeres domésticos, cuidados de pessoas ou produção para próprio consumo)	0,5
Tipo	
Agricultor, criador de animais, pescador, silvicultor e jardineiro	9,0
Pedreiro, servente de pedreiro, pintor, eletricitista, marceneiro	8,5
Empregado doméstico, diarista, cozinheiro (em domicílios particulares)	6,5
Auxiliar de escritório, escriturário	6,2
Outra profissão de nível superior (advogado, engenheiro, contador, jornalista etc.)	5,2
Balconista, vendedor de loja	4,9
Outro técnico ou profissional de nível médio	4,7
Auxiliar de produção, de carga e descarga	4,1
Mecânico de veículos, máquinas industriais, etc.	3,9
Comerciante (dono do bar, da loja etc.)	3,7
Atividade	
Comércio no atacado e varejo	15,6
Agricultura, pecuária, produção florestal e pesca	15,4
Construção	9,0
Indústria da transformação (inclusive confecção e fabricação caseira)	6,8
Serviço doméstico remunerado (será imputado da posição na ocupação)	6,5
Educação	5,9
Saúde humana e assistência social	5,8
Administração pública (governo federal, estadual e municipal)	4,9
Transporte de mercadorias	4,5
Serviço de alimentação (bares, restaurantes, ambulantes de alimentação)	4,4

Fonte: PNAD Covid-19 – novembro de 2020.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Cerca de 44,6% da população estava trabalhando remotamente. Das pessoas que não estavam ocupadas, 78,8% não procurou trabalho na semana de referência da pesquisa. As razões são as mais diversas, sendo boa parte por conta da própria pandemia (17,4%), por estar doente/grávida (15,1%) e por estar responsável por afazeres domésticos (34%), que é a maior responsável pela motivação. Os dados estão na Tabela 16 abaixo.

TABELA 16 – Trabalho remoto, procura por trabalho e razões por não procura (valores em %)

PNAD Covid-19	
Trabalho Remoto	
Sim	44,6
Não	55,4
Procurou trabalho?	
Sim	21,2
Não	78,8
Por que não procurou trabalho?	
Devido à pandemia (isolamento, quarentena ou distanciamento social)	17,4
Por problemas de saúde ou gravidez	15,1
Estava estudando	7,8
Não quer trabalhar ou é aposentado	18,9
Não tinha experiência profissional ou qualificação	0,6
Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou idoso	1,0
Não havia trabalho na localidade	3,1
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos e ou de parentes	34,0
Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho	0,7
Outro motivo	1,3

Fonte: PNAD Covid-19 – novembro de 2020.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

A motivação de cuidado dos afazeres domésticos tem a grande participação na não procura por trabalho. Mas esses 34% não são igualmente distribuídos entre homens e mulheres. Na Tabela 17 abaixo, pode-se evidenciar que mais de 97% das pessoas que não procuraram emprego por estarem cuidando do ambiente doméstico eram mulheres, o parece reforçar, mais uma vez, a divisão do trabalho que ainda persiste na sociedade brasileira.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

TABELA 17 – Razões de não procura por trabalho por sexo (valores em %)

PNAD Covid-19		
Por que não procurou trabalho?		
	Homens	Mulheres
Devido à pandemia (isolamento, quarentena ou distanciamento social)	33,5	66,5
Por problemas de saúde ou gravidez	42,4	57,6
Estava estudando	29,7	70,4
Não quer trabalhar ou é aposentado	32,5	67,5
Não tinha experiência profissional ou qualificação	65,6	34,4
Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou idoso	46,8	53,2
Não havia trabalho na localidade	47,3	52,7
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos e ou de parentes	2,7	97,3
Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho	17,8	82,2
Outro motivo	33,1	66,9

Fonte: PNAD Covid-19 – novembro de 2020.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Em termos de rendimentos, a característica mais marcante é a inversão dos rendimentos habitual e efetivo. Como já dito anteriormente, na maior parte das vezes o rendimento efetivo supera o habitual. No entanto, em um cenário como o pandêmico do ano passado, as pessoas enfrentaram reduções de salário (conjuntamente com reduções de jornada de trabalho, ao menos idealmente) e demissões em massa, levando a renda efetiva (média de R\$ 2.240,20) a ficar abaixo do que habitualmente recebiam (média de R\$ 2.337,57). Os dados estão na Tabela 18 abaixo.

TABELA 18 – Rendimento habitual e efetivo do trabalho principal (valores em R\$ 2020) e remuneração parcial (valores em %)

PNAD Covid-19	
Rendimento Habitual	
Média	2.337,57
Rendimento Efetivo	
Média	2.240,20
Remunerado parcialmente?	
Sim	52,9
Não	46,6
Trabalho já não era remunerado	0,5

Fonte: PNAD Covid-19 – novembro de 2020.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Parte disso é explicado por uma grande parte de pessoas que não foram nem parcialmente remuneradas pelo trabalho durante a pandemia. Cerca de 46,6% das pessoas não foram parcialmente remuneradas pelo trabalho que tinham, empurrando a renda efetiva do trabalho para os valores médios que já explicitamos anteriormente.

Neste mesmo cenário, entra a Lei 13.982/2020 que estabelecia, através de repasses pela Caixa Econômica Federal, a Renda Básica Emergencial, mais conhecida como Auxílio Emergencial (AE). Quase metade da população mato-grossense de 18 a 65 anos solicitou o AE (45,5%) e, em média, receberam R\$ 494,69, valor que é bastante inferior ao salário mínimo de 2020 (R\$ 1.045,00), mas também superior à maioria de repasses do PBF. Os dados estão na Tabela 19 abaixo.

TABELA 19 – Solicitação do AE (valores em %) e rendimentos do AE (valores em R\$ 2020).

PNAD Covid-19	
Auxílio Emergencial (AE)	
Sim	45,5
Não	54,5
Rendimento AE	
Média	494,69

Fonte: PNAD Covid-19 – novembro de 2020.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

Considerações finais

Bastante coisa, não? Nossa intenção foi fazer um grande apanhado sobre os principais pontos de interesse dentro do estudo do mercado de trabalho de um país, estado, região. Claro que com isso muita análise fica mais superficial, mas como um texto informativo, nossa missão é despertar interesse e gerar questionamentos.

Destrinchamos o estado do Mato Grosso, especialmente considerando os indivíduos de 18 a 65 anos de idade de 2012 a 2019. Vimos que estão bastante concentrados em ocupações pertencentes ao agronegócio e ao setor de serviços, com grande vinculação dos postos de trabalho a esses setores de atividade econômica.

Vimos seus rendimentos do trabalho principal na média, os rendimentos de programas sociais como o PBF, e também algumas relações importantes como rendimentos efetivos e habituais por cor, posição na ocupação e sexo e os rendimentos para homens e mulheres dado os seus níveis de instrução.

Para 2020, primeiro ano de pandemia no país, averiguamos questões como rendimentos, corte de salários, trabalho remoto, Auxílio Emergencial, o porquê de algumas pessoas não terem procurado trabalho (e como isso é diferente para homens em mulheres, em alguns casos).

Esperamos que tenha sido produtiva a leitura!

Até mais!

Professora Jaqueline Moraes e discentes.

Softwares utilizados para o Boletim:

Editor de texto: Word.

Pacotes Estatísticos: Stata (análise dos dados); R (gráficos) e Excel (tabelas).

Bases de dados utilizadas:

PNADC – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – IBGE

PNAD Covid-19 – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid-19 – IBGE

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

ANEXO A

TABELA A.1 – Estatísticas do mercado de trabalho do estado do Mato Grosso para pessoas entre 18 a 65 anos de idade (valores em %).

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Força de Trabalho								
Pessoas na força de trabalho	72,6	74,1	73,8	74,6	74,2	74,4	74,5	77,4
Pessoas fora da força de trabalho	27,4	25,9	26,2	25,5	25,8	25,6	25,5	22,6
Pessoas na força de trabalho - PEA								
Ocupados	95,3	96,1	96,2	94,5	91,3	91,6	92,9	92,8
Desocupados	4,7	3,9	3,8	5,5	8,7	8,4	7,1	7,2
Subocupados								
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas	4,5	2,9	2,9	2,4	1,9	2,7	3,7	4,3
Não subocupados por insuficiência de horas trabalhadas	95,5	97,1	97,1	97,6	98,1	97,4	96,3	95,7
Pessoas fora da força de trabalho								
Pessoas fora da força de trabalho e na força de trabalho potencial	7,9	7,8	5,9	7,0	7,3	9,0	9,3	11,9
Pessoas fora da força de trabalho e fora da força de trabalho potencial	92,1	92,2	94,1	93,0	92,7	91,1	90,7	88,1
Desalento								
Desalentado	11,6	17,3	17,6	15,1	43,7	42,7	38,8	42,7
Não desalentado	88,4	82,7	82,4	84,9	56,3	57,3	61,2	57,4
Formas ocultas de desemprego								
Desemprego oculto	4,7	3,3	3,3	2,7	3,0	4,0	4,8	5,6
Não desemprego oculto	95,3	96,7	96,7	97,3	97,0	96,1	95,2	94,4
População subutilizada total								
Subutilizada	8,7	7,0	6,5	7,6	9,6	10,4	10,2	11,3
Não subutilizada	91,3	93,0	93,6	92,4	90,4	89,6	89,8	88,7

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

ANEXO B

a) *A relação entre o rendimento médio habitual do trabalho principal e cor*

TABELA B.1 – Cor e rendimento médio habitual (valores em R\$ 2012).

Cor e Rendimento Médio Habitual	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Branca	2.020,38	1.836,71	2.045,20	1.805,57	1.872,52	1.890,23	1.838,89	1.797,80
Preta	1.212,26	1.377,44	1.170,90	1.230,78	1.184,73	1.232,61	1.501,67	1.267,04
Amarela	2.528,59	1.583,14	1.994,56	2.186,04	2.384,48	1.534,02	1.722,90	1.554,97
Parda	1.246,39	1.326,95	1.348,84	1.231,27	1.227,95	1.252,08	1.406,31	1.316,85
Indígena	1.092,75	885,46	1.566,38	967,59	1.973,56	1.079,34	1.019,48	1.503,45

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

b) *A relação entre o rendimento médio efetivo do trabalho principal e cor*

TABELA B.2 – Cor e rendimento médio efetivo (valores em R\$ 2012).

Cor e Rendimento Médio Efetivo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Branca	2.043,37	1.839,34	2.051,95	1.795,24	1.924,49	1.946,16	1.881,43	1.875,49
Preta	1.218,25	1.377,98	1.214,78	1.231,43	1.217,11	1.279,02	1.533,38	1.352,01
Amarela	2.419,02	1.496,43	1.994,56	2.190,58	2.393,06	1.575,69	1.736,06	1.505,09
Parda	1.257,20	1.352,96	1.352,22	1.227,40	1.248,58	1.290,03	1.463,62	1.362,21
Indígena	1.018,35	922,48	1.589,70	1.040,01	1.929,22	1.199,08	1.028,17	1.420,22

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

c) *A relação entre posição na ocupação e sexo*

TABELA B.3 – Posição na ocupação e sexo (valores em %).

Posição na Ocupação por Sexo	Empregado		Empregador		Conta própria		Trabalhador familiar auxiliar	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
2012	42,04	57,96	24,27	75,73	27,76	72,24	75,38	24,62
2013	43,17	56,83	27,02	72,98	29,70	70,30	74,44	25,56
2014	42,82	57,18	24,79	75,21	29,41	70,59	75,73	24,27
2015	45,30	54,70	28,71	71,29	29,33	70,67	66,14	33,86
2016	45,39	54,61	25,37	74,63	28,33	71,67	63,19	36,81
2017	45,08	54,92	24,93	75,07	30,76	69,24	77,39	22,61
2018	46,24	53,76	28,28	71,72	28,44	71,56	75,79	24,21
2019	44,79	55,21	32,80	67,20	33,72	66,28	64,41	35,59

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.

Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

MERCADO DE TRABALHO MATO-GROSSENSE

De 2012 ao primeiro ano de pandemia

ANEXO B

d) A relação entre o rendimento médio efetivo por sexo e nível de instrução

TABELA B.4 – Rendimento médio efetivo por sexo e por nível de instrução (valores em R\$ 2012).

Média do Rendimento Efetivo por Sexo & Nível de Instrução	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo		Fundamental incompleto ou equivalente		Fundamental completo ou equivalente	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
2012	489,05	880,75	642,20	1.409,26	800,79	1.639,45
2013	590,44	899,73	672,81	1.206,41	758,36	1.520,02
2014	466,27	1.039,11	661,57	1.361,90	861,03	1.545,36
2015	537,91	1.127,35	704,16	1.337,50	825,77	1.292,50
2016	614,69	925,03	699,35	1.298,15	816,50	1.361,93
2017	576,02	1.053,15	683,52	1.405,39	748,51	1.476,62
2018	870,61	942,54	644,94	1.414,13	811,44	1.536,14
2019	447,57	912,77	675,72	1.353,94	921,18	1.391,46
	Médio incompleto ou equivalente		Médio completo ou equivalente		Superior incompleto ou equivalente	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
2012	653,61	1.279,98	1.016,77	1.693,02	1.175,52	1.828,23
2013	1.017,11	1.264,83	1.046,02	1.937,32	1.124,72	1.639,06
2014	734,02	1.370,69	1.012,87	1.761,60	1.066,87	1.900,00
2015	779,68	1.461,69	910,44	1.598,48	1.064,91	1.650,10
2016	673,92	1.207,85	956,91	1.588,54	1.064,04	1.948,18
2017	736,91	1.311,66	984,54	1.691,64	1.146,67	1.837,03
2018	844,98	1.235,44	1.011,22	1.803,75	1.124,06	1.768,74
2019	770,80	1.291,50	1.029,27	1.504,48	1.130,18	1.816,96
	Superior completo					
	Mulheres	Homens				
2012	2.401,88	4.355,06				
2013	2.465,41	3.543,79				
2014	2.545,49	4.219,29				
2015	2.203,13	3.455,36				
2016	2.278,65	3.815,34				
2017	2.248,37	3.116,60				
2018	2.347,15	3.517,23				
2019	2.349,71	3.442,06				

Fonte: PNAD Contínua – dados concentrados na primeira visita.
Elaboração: Extensão III – FACAP/UFR.

Notas:

¹ A título de curiosidade, é importante que se destaque a ausência de uma definição formal de informalidade no país. Diversos autores usam *proxies*, medidas que ajudam a estimar a possível informalidade do país, mas não há consenso ainda.

² Essa definição, retirada no site do IBGE, pode ser consultada em: <https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/DD>.

³ Consulte mais informações no Mapa das Empresas, disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas>.

⁴ Caso as famílias seguissem uma série de compromissos. Veja mais em: <https://www.caixa.gov.br/programas-sociais/peti/Paginas/default.aspx>.

⁵ Esse documento fornece todos os aspectos específicos do egresso do PETI: http://white.lim.ilo.org/ipecc/documentos/integracao_peti_pbf.pdf.

⁶ Para ver mais uma análise focada no PBF: http://repositorio.ipeca.gov.br/bitstream/11058/9356/1/td_2499.pdf.

⁷ Para maiores informações da PNAD Covid-19, consultar: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/27947-divulgacao-mensal-pnad-covid2.html?=&t=o-que-e>.

⁸ Apesar de os microdados trimestrais da PNAD Contínua para o ano de 2020 já estarem disponíveis, ainda não foi publicado pelo IBGE, na data de escrita desse Boletim, os dados que são acumulados na primeira visita. Lembrando que utilizamos essa versão dos dados nesse por conter informações sobre rendimentos que não advém do trabalho, como por exemplo os rendimentos de programas sociais.

